

MUSEU DA PESSOA

História

Minha vida escolar!

História de: [Roberta Carvalho](#)

Autor: [Roberta Carvalho](#)

Publicado em: 08/04/2017

Sinopse

Essa foto foi para o dia das Mãe, me lembro bem a minha alegria por dentro, não via a hora de chegar a minha vez colocar aquele vestido lindo e o chapéu.

Tags

- [escola](#)
- [infância](#)
- [psicologia](#)
- [alunos](#)
- [faculdade](#)
- [lembrança](#)

História completa

Eu sou a Roberta de Oliveira Carvalho, tenho 36 anos, casada, morava em São Paulo e me mudei para Indaiatuba há dois anos. Não me lembro de muitas coisas da minha vida acadêmica na minha infância, lembro-me que vestia um shortinho vermelho e blusinha branca, que quando acordava minha mãe me dava à mamadeira de achocolatado enquanto ela me trocava, depois só me lembro da professora me acordando na sala de aula, acho que eu dormia muito, pois me lembro de algumas festinhas, há lembro-me também em uma vez que fiquei de recuperação, quando cheguei na minha sala e ela estava fechada, comecei a chorar, porque não sabia que tinham mudado de sala. Depois, entre a terceira série e a quinta série, não tenho muitas recordações boas na escola, pois não gostava de ir, não conseguia aprender, fui crescendo, e aprendi a cabular aula, lembro que repeti o ano, mas não me lembro da série. Minhas recordações nessa época era eu com as minhas amigas na rua brincando o dia inteiro, éramos uma turminha de cinco meninas que vivíamos cabulando para podermos brincar. Quando entrei para um colégio particular, aonde comecei a entender algumas coisas, fiz a quinta e a sexta série, gostei muito porque os professores me davam uma atenção diferente e eu finalmente conseguia entender alguma coisa, nem gostava de faltar. Logo depois entramos em uma situação financeira difícil e tive que sair, mas como ficou inadimplente o colégio segurou o meu histórico e parei de estudar, minha mãe não era muito presente para essas coisas, para ir atrás dessas burocracias. Até que comecei a namorar com o meu atual esposo e agradeço muito a Deus por isso, pois ele me incentivou a voltar a estudar, foi atrás do meu histórico e de vaga para mim em outra escola. Por fim conclui a sétima e a oitava em 1999, foi estranho, mas foi um recomeço, conheci uma amiga muito importante para mim, que até hoje temos contato e para mim foi nesse período aonde começou verdadeiramente a minha vida acadêmica. Depois de concluir o fundamental, fomos para o ensino médio, aonde fomos transferidas e ela ficou em outra escola, passamos um ano separado, mas no segundo ano do ensino médio ela pediu transferência para a minha escola e aí foi muito bom, porque além de estudarmos juntas éramos amigas, mas a turminha tinha aumentado e só ficou melhor, mas o que ela tinha de especial, que ela me ajudava muito, pois ela fazia mutirão para eu ter os meus cadernos completos, pois eu nunca tive um caderno completo, acho que era por que eu não gostava da minha letra. Rs Pronto terminei o ensino médio em 2002 foi um momento muito especial, pois fiz a minha formatura, o meu (esposo) na época namorado me deu um vestido lindo e pela primeira vez ele me deu um buque de flores, cheguei a Baile com os olhos inchados. Fiquei cinco anos sem estudar e com emprego, mais madura, comecei a sentir a necessidade de fazer uma faculdade, mas sempre quis fazer pedagogia, mas nessa época, ser um professor, era uma coisa insignificante, quando falei com o meu esposo ele foi contra e falou tantas coisas que acabou comigo referente a isso, costuma dizer que ele me obrigou a fazer uma coisa que eu não queria, fiz Gestão financeira, porque na época trabalhava em uma empresa junto ao um banco, por um lado concordei, mas não era o que eu queria. Tudo bem no segundo semestre quase larguei, mas minhas amigas me deram uma força enorme, terminei e depois não fiquei mais parada, fiz curso de francês, inglês RH entre outros. Quando cheguei aqui em Indaiatuba, demorei um pouco para voltar a estudar, porque estava esperando a gente se instabilizar e comecei a pesquisar sobre as faculdades e os cursos, e novamente resolvi fazer aquele curso – Pedagogia, quando fui falar para o meu esposo, me bateu um medinho, mas já estava disposta a fazer o que eu queria e desta vez foi diferente, pois ele concordou plenamente, porque ele tinha visto o quanto

eu tinha ficado triste em fazer uma coisa que eu não gostava e que influenciou muito na minha vida profissional, porque hoje ele tem outra visão sobre essa profissão e Deus mudou tanto o coração dele que até pagando ele está... rrsrs OBS.: algumas atitudes de crianças acontecem por causa da sua própria causa: minha mãe me reprimia muito e por isso gostava de ficar na rua, lá eu ria, eu falava, eu brincava sem ter medo de ser chamada atenção e aos finais de semana iria ficar na casa dos meus avós aonde eu era o centro das atenções... Só recebia carinho. Sempre tive muitas dificuldades em aprender, em gravar nomes em ler um livro e quando virar a página esquecer o que acabei de ler. Minha mãe nunca se atentou a isso, a frase dela era – se não passar de ano vai ficar de castigo. Eu nem ligava porque sempre fugia do castigo. Quando a Rede Globo fez uma novela falando em dislexia, comecei a me identificar e comecei a ler mais sobre isso, e ao meu entender estou enquadrada nessa doença, porém comecei a pegar umas dicas para essas pessoas, como assimilar situações com a minha vivência a estudar fazendo perguntas e respondendo várias vezes, colocando o que entendi. Entre outras. Não fui a nenhum médico para receber diagnóstico, porém, penso como a minha vida acadêmica poderia ter sido diferente se a minha mãe tivesse prestado um pouquinho mais de atenção.